

**CEDI**

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *A Crítica*

Class.: 31

Data: 15.03.88

Pg.: \_\_\_\_\_

### 17 DIAS NA MATA

# Mateiros perdidos no Alalaú já resgatados

Depois de passarem 17 dias perdidos nas matas próximo a área indígena dos Waimiri-Atroari, Estevão Rodrigues e Paulino Rondon, funcionários da Fundação Nacional do Índio (Funai) foram resgatados somente ontem por uma equipe de Busca e Salvamento da Força Aérea Brasileira (FAB). Paulino Rondon, 53 anos, pai de 8 filhos, desembarcou no início da tarde de ontem, no aeroporto de Ponta Pelada, sendo levado às pressas para o Hospital Universitário Getúlio Vargas (HUGV) por se encontrar gravemente ferido na perna esquerda após sofrer um tiro acidental nas matas.

Rondon, que cumpria uma missão para a Funai, tentando localizar e identificar uma tribo de índios arredios na região dos Waimiri-Atroari — cujo grupo calcula ser da mesma etnia —, ao virar sua espingarda num dos ombros disparou contra sua perna, impossibilitando-se de caminhar e concluir sua missão para o qual foi escalado.

Segundo contou Paulino Rondon, o mesmo aconteceu a seus companheiros Estevão Rodrigues e mais dois índios atroaris que



Paulino foi internado no Getúlio Vargas

acompanhavam-no durante a missão. Por ser a região de difícil acesso e bastante acidentada, resolveram parar e aguardar por socorro, que somente após 17 dias uma equipe do Salvaero conseguiu descobri-los e resgatá-los com a ajuda de um helicóptero, pois a mata era muito fechada.

Lembrou ainda Paulino Ron-

don, que apesar da ajuda que teve de seus companheiros, passou várias noites indormidas se contorcendo de dores com o ferimento na perna o que lhe impossibilitava de continuar a caminhada. Seus companheiros não querendo lhe abandonar nas matas decidiram ficar ao seu lado até que aparecesse algum socorro para resgatá-los daquele local.

A equipe do Salvaero trouxe apenas o auxiliar de frente de atração, Paulino Rondon, por se encontrar baleado, enquanto que os demais companheiros seus ficaram no local e somente dentro de cinco dias estarão chegando a Manaus, uma vez que tinham que trazer os botes e os equipamentos que levavam para fazerem a demarcação naquela região.

Apesar de ter sido medicado, o ferimento na perna de Paulino Rondon estava bastante inflamado e já apresentava um forte mau cheiro, devido ao longo tempo em que passou sem receber o devido tratamento.

O delegado da Funai, Sebastiao Amâncio, foi receber o funcionário Paulino Rondon no aeroporto e deu total apoio ao mesmo encaminhando-o para o Pronto-Socorro do HUGV e em seguida foi mandado para casa, onde foi recebido com alegria pela sua esposa Maria Marcelina Rodrigues Rondon e seus oito filhos que esperavam com ansiedade.